

HOMENAGEM AO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

EFEITO DE PLANTAS INVASORAS NA CULTURA ALGODOEIRA (Nota preliminar)

C.A. M. Ferraz^{1,2}, R. Deuber¹, E. Cia^{1,2}, H. F. Leitão Filho^{1,2},
C. Aranha^{2,3}, N.P. Sabino^{1,2}, R. Forster¹ e A.A. Veiga¹

Com o objetivo de avaliar o efeito da concorrência de plantas invasoras na cultura algodoeira, foram instalados, nos anos agrícolas de 1970/71 e 1971/72, ensaios no Centro Experimental de Campinas e na Estação Experimental de Tietê. No primeiro ano de ensaio, foram estudadas parcelas com capinas aos 10, 20, 30, 40-50, 60-90 e 120 dias após a germinação. No segundo ano de observação, foram feitas capinas aos 10, 20, 30 e 40 dias após a germinação, e tratamentos que consistiram em capinas aos 10, 20, 30 e 40 dias depois da germinação, deixando-se o mato crescer livremente, posteriormente. Em cada tratamento, determinou-se o número de plantas por metro quadrado, com seus respectivos pesos verde e seco. Foram também medidas as produções, e no ano agrícola de 1971/72, as porcentagens de fibra, peso de 100 sementes e peso de um capulho, na Estação Experimental de Tietê.

Os dados obtidos não mostraram correlação entre o número de plantas invasoras e o peso verde ou seco. Na verdade, a concorrência exercida pelas plantas diminui o seu número de forma significativa, embora não atenuem os danos produzidos. A produção do algodão mostrou no primeiro ano, em Campinas, que houve influência das plantas invasoras a partir dos 20 dias, enquanto em Tietê tal influência se manifestou a partir dos 40 dias. No segundo ano de observação, em Campinas, notou-se a influência de plantas invasoras a partir dos 20 dias após a germinação, e, em Tietê, a partir dos 40 dias.

Nos tratamentos de ceifa do mato, observou-se que capinas feitas apenas até 20 dias após o plantio são altamente prejudiciais às produções. As análises de peso de 100 sementes e de um capulho não mostraram diferenças significativas.

¹Engenheiro agrônomo, Instituto Agronômico, Campinas, SP.

²Bolsista do CNPq.

³Biologista, Instituto Agronômico, Campinas.